

**Efeitos da Guerra na Exportação de Frango Brasileira:
Uma análise da República do Iraque**

Ellen Bertol, Simone Fonseca de Andrade Klein

RESUMO

No contexto corporativo, se faz necessário olhar para mercados de caráter complexo, desafiador como forma de se diferenciar dos concorrentes e alcançar a sustentabilidade da empresa. Afinal, são dessas negociações que, comumente, se provém maiores lucros ou oportunidades. Considerando essa perspectiva, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque. Para tanto, este estudo valeu-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em nível exploratório, utilizando o estudo qualitativo básico ou genérico, pesquisa bibliográfica e documental, análise de estatísticas de comércio exterior e, por fim, entrevistas semiestruturadas. Como resultados, verificou-se que os valores importados estão ligados aos fatos históricos ocorridos no país, e que os trâmites da exportação avícola para o Iraque implicam o cumprimento de rigorosas exigências, tal como o abate Halal que, embora envolva incremento nos custos corporativos e reduza a produtividade, agrega valor comercial ao produto final exportado.

Palavras-chave: Exportação. Frango. Guerra do Iraque. Halal.

1 INTRODUÇÃO

As potenciais mudanças na dinâmica no comércio internacional depois do COVID-19 intensificam a necessidade de se olhar para mercados culturalmente distantes. Mercados que tem potencial de compra destacados por sua estabilidade, por sua oferta e demanda, enquanto outros destinos possuem características historicamente representadas por guerras e conflitos. Dentre esses últimos locais, o mercado do Iraque é o que mais se evidencia. Fatos determinantes como a Guerra Irã-Iraque, a Primeira Guerra do Golfo e a Guerra do Iraque, representam os três principais combates que guiaram o Iraque até seu atual momento.

Fontenelle (2013) contextualiza que, em 1990, durante a primeira Guerra do Golfo, a ONU impôs sanções econômicas para o Iraque, sendo essas amplamente apoiadas pela comunidade internacional, visando que o país libertasse o Kuwait do sítio a que era acometido.

Tais sanções, somadas às oscilações no preço do petróleo iraquiano, sugerem as dificuldades no processo de importação iraquiana, bem como a relevância de que os países que exportam para lá conheçam profundamente os documentos e procedimentos necessários à concretização dos negócios internacionais. Dentro desses procedimentos, é possível destacar a importância do abate Halal e suas técnicas de execução. De acordo com o site Aprendendo a Exportar (2017), Halal em árabe determina algo que é “permitido”, “autorizado”. Ainda segundo o mesmo, abater de acordo com os preceitos do Halal, significa que todo o processo de industrialização do produto será de acordo com a Lei e a vida muçulmana.

Um dos segmentos econômicos bastante atento às exigências Halal é o avícola. Numa perspectiva nacional, destaca-se no setor avícola a cidade gaúcha de Garibaldi, pela capacidade produtiva de aves (essencialmente os produtos da posição 0207). É entendendo tal cenário e encontrando uma forma de incrementar ainda mais o mercado brasileiro, que este estudo visa analisar os impactos de uma história permeada de guerras e conflitos na importação do Iraque, considerando o segmento avícola. Adicionalmente, o estudo visa contribuir às demais empresas que ambicionem operar com esse mercado, ao elencar procedimentos que atendam às necessidades do Iraque no setor e quais mudanças devem ser feitas nas próprias indústrias que

os negócios se desenvolvam de forma exitosa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REPÚBLICA DO IRAQUE: UMA HISTÓRIA MARCADA POR GUERRAS

A presente seção identifica dados referentes à Guerra do Iraque, além das principais referências sobre o Atentado de 11 de setembro de 2001, o pós-guerra e o Iraque em um cenário atual.

O Iraque é um país localizado no sudoeste asiático. Bagdá é sua capital e suas línguas oficiais são o árabe e o curdo. O autor ainda afirma que a região é composta por árabes (75%), curdos (20%) e turcos, sírios e demais nacionalidades representando os demais (5%). Chambers et al. (2019) explicam que, devido às suas grandes reservas de petróleo, o Iraque construiu ao longo dos anos de 1970, projetos ambiciosos de desenvolvimento, além de criar o maior e mais bem equipado exército do mundo árabe.

Segundo o portal online amparado pela Capes Britannica Escola (2019), foi Saddam Hussein quem guiou o Iraque em direção à guerra denominada Guerra Irã-Iraque, que perdurou de 1980 a 1988. De acordo com a mesma fonte, tal guerra iniciou sob o pretexto de que o aiatolá governante do Irã iria influenciar os iraquianos a se rebelarem contra seu próprio governo. O real motivo, de acordo com essa fonte, era o interesse de Saddam por uma área específica localizada no sudoeste do Irã, muito rica em petróleo.

Em 1990, apenas dois anos após a primeira guerra, Saddam liderou o Iraque em outro combate, a Guerra do Golfo. Segundo a Britannica Escola (2019), após o primeiro confronto, o país necessitava de reestruturação e viu no Kuwait, uma oportunidade, visto que o supracitado era também um grande produtor de petróleo. Ainda segundo essa fonte, a guerra durou apenas um ano, mas foi o suficiente para dizimar um grande número de iraquianos.

Silva (2018) descreve que após a guerra, o Iraque estava falido, e seu maior bem, o petróleo, estava com níveis muito baixos de preço, girando entorno de USD 21,00 o barril em janeiro e, em julho, chegando à marca de USD 11,00. Além do mais, as relações internacionais foram diretamente afetadas pelas guerras em que o país se envolveu. A Britannica Escola (2019) afirma que a ONU determinou um bloqueio comercial ao Iraque, além de exigir que grande parte do seu armamento fosse destruído.

Visacro (2009) explica que, em 1970, o termo “terrorismo” era definido sobretudo como a tomada de reféns. Atualmente, designa atentados suicidas que visam grandes aglomerados de pessoas e são normalmente motivados por cunho religioso ou político (VISACRO, 2009). Um dos maiores atentados terroristas já registrado é o de 11 de setembro de 2001, contra as torres gêmeas, na cidade de Nova Iorque e contra o Pentágono em Washington, nos Estados Unidos da América. O ataque foi coordenado e executado pela Al-Qaeda. Essa, de acordo com Bezerra (2017, não paginado), é uma organização terrorista que tem por objetivo “a eliminação total da influência do ocidente nos países muçulmanos”.

O site EducaBras (2018) esclarece que Saddam Hussein era um grande apoiador do terrorismo e declarou publicamente seu apoio a Osama Bin-Laden. Tais declarações instigaram uma resposta estadunidense. Bailey e Immerman (2015) citam ainda que a administração do presidente George W. Bush, governante da época, se culpava diariamente pelo ocorrido. Após tais declarações, os EUA iniciaram um plano contra o terrorismo.

Hecht e Servent (2015) relatam que Paul Wolfowitz, subsecretário de defesa dos EUA, estaria certo de que Saddam Hussein produzia armas de destruição em massa e que sem o mesmo no poder, o Iraque tornar-se-ia uma democracia igualitária e justa para todos os povos que viviam no país. Os mesmos autores admitem que há uma grande rede de desinformação e notícias inverídicas que embasam o conflito que posteriormente seria chamado de “Guerra do

Iraque". Em 2011, Carlos Eduardo Lins da Silva, repórter e correspondente internacional, já havia indicado que Judith Miller, uma das repórteres mais renomadas do The New York Times, jornal estadunidense de grande prestígio, publica uma série de reportagens falsas sobre a existência de armas químicas no Iraque.

No verão de 2002, conforme Hecht e Servent (2015), reuniões na ONU foram o primeiro capítulo da Guerra do Iraque. Tais autores indicam que os diplomatas acordaram um sistema de inspeção para verificar as atitudes iraquianas referentes a armamento e, no mesmo ano, Saddam aceitou que os inspetores da ONU retomassem a fiscalização após terem sido expulsos em 1998.

Já em 2003, os governos americanos e britânicos desistiram de ter a aprovação do Conselho de Segurança da ONU e, em 17 de março de 2003, os estadunidenses anunciaram que, se, em 48 horas, Saddam Hussein não abdicasse do poder, eles estariam invadindo o território iraquiano (HECHT; SERVENT, 2015). O prazo não foi cumprido pelos iraquianos e os americanos invadiram o país.

A Guerra do Iraque, também chamada de Segunda Guerra do Golfo, durou de 2003 a 2011, porém o maior dos conflitos teve final em dezembro de 2003, com a captura de Saddam Hussein. Conforme Hecht e Servent (2015), as principais áreas visadas eram os meios de comunicação, transporte, eletricidade, fontes de água etc. De outro ponto de vista, Anderson (2004) afirma que diversos cidadãos, acostumados com o longo governo de Hussein, baseado em tortura e assassinatos, aclamaram os soldados americanos como libertadores de seu povo.

Hecht e Servent (2015) explanam que, em 3 de setembro de 2003, as três comunidades que compunham o Iraque – Curdos, Xiitas e Sunitas – estavam representadas em um conselho para definir o futuro do país, mas este conselho discordava em praticamente tudo. Os autores apontam, também, que esses desacordos geraram conflitos diários entre civis e causaram a morte de 18 mil iraquianos. Sciulo (2019) descreve que os ânimos se acalmaram momentaneamente quando, em dezembro de 2003, Saddam Hussein foi capturado em uma fazenda no interior de Tikrit, julgado em novembro de 2006 e enforcado em dezembro do mesmo ano, sob a pena de crimes contra a vida.

A Guerra do Iraque possui números expressivos, tanto de custos financeiros quanto de vidas perdidas. Polk (2006) detalha que, na fase inicial do conflito, no mínimo dez mil iraquianos foram mortos e entorno de 20 mil foram gravemente feridos; já em âmbito monetário, o maior bombardeio já registrado, sem ser através de bombas nucleares, gerou um custo de mais de 200 bilhões de dólares americanos. O site EducaBras (2018) destaca que, mesmo após a invasão, nenhuma arma de destruição em massa foi encontrada, e os próprios americanos passaram a contestar a legitimidade do ataque.

Após o fim da guerra do Iraque, o país entrou em um período de total instabilidade. Sciulo (2019) identifica que, após o fim do regime de Saddam Hussein (35 anos de duração), Xiitas, Sunitas e Curdos não entraram em um consenso sobre o futuro do país. Francisco (2019) destaca que após sete anos de combate, 4.400 combatentes americanos morreram e um número ainda maior de iraquianos. O mesmo autor afirma que a própria ONU passou a apoiar a presença americana, acreditando que só assim seria promovida a paz no país. Visando exterminar os custos da guerra, cumprir a promessa de campanha e apoiar os grupos que governavam o Iraque, Barack Obama entrou em acordo com o parlamento em atividade e estabeleceu que as tropas americanas só continuariam no país até 2011 (FRANCISCO, 2019). No dia 31 de agosto, o país foi finalmente desocupado.

Em 2014, surge uma nova organização: o Estado Islâmico do Iraque. Weiss e Hassan (2015) ressaltam que o denominado Estado Islâmico (EI), não era nada além de uma versão aprimorada da Al-Qaeda. O jornal O Globo (2018) explicou que após as manifestações do Estado Islâmico, os EUA demonstraram apoio ao Iraque novamente e, após a declaração de vitória de Bagdá, os dois países entraram em acordo sobre a retirada dos norte-americanos do

país. Por 5 anos, o Iraque e Estados Unidos mantiveram um relacionamento baseado em respeito mútuo e colaboração.

Em 2019, Amanda Mars (2019), jornalista do *El País*, destaca que Donald Trump utilizou o Twitter para atacar os iranianos. A mesma contextualizou de que a mensagem veio à tona depois que um foguete caiu sobre a Zona Verde de Bagdá, onde localizava-se a embaixada americana. Pablo Guimón (2020), correspondente do *El País* em Bagdá, detalhou que, após a instabilidade entre Irã e EUA serem aprofundadas, os iranianos investiram contra as bases de coalizões no Iraque, assassinando um empreiteiro norte-americano. Guimón (2020) mencionou ainda que após este ataque, o Pentágono atribui a culpa à Guarda Revolucionária Iraniana, liderada por Qasem Soleimani e, deste modo, passou a considerar a guarda e seus líderes como terroristas.

O serviço de segurança iraquiano informou a morte de Qasem Soleimani e o líder paramilitar do Iraque Abu Mehdi al-Muhandis após um ataque norte-americano com mísseis na zona do aeroporto de Bagdá (Jornal Estado de Minas, 2020). Norberto Paredes (2020), jornalista da BBC, analisou que o general era uma personalidade popular dentro do Irã e no exterior, sendo uma figura-chave nas relações do Irã com o Oriente Médio e o mundo. Para a BBC (2020), em retaliação à morte do general, o governo iraniano atacou duas bases militares americanas no Iraque, sem deixar nenhum ferido.

Baseado nas fontes supracitadas, é possível afirmar que o conflito mais recente, mesmo não envolvendo o Iraque, diretamente, trouxe mais instabilidade ao mercado e ao cotidiano dos países da região. Portanto, através dos estudos realizados, é notável a longa história de conflitos do Iraque e tais situações não afetaram apenas o âmbito social, como também o âmbito político e econômico.

2.2 ABATE E CERTIFICAÇÃO HALAL

De acordo com o site Aprendendo a Exportar (2017), Halal em árabe determina algo que é “permitido”, “autorizado”. Ainda segundo o mesmo, abater de acordo com os preceitos do Halal, significa que todo o processo de industrialização do produto será de acordo com a Lei e a vida muçulmana. Bridi et al. (2012, p. 2452) explicam que de acordo com o abate Halal: “o animal deve ser sacrificado fazendo um corte no pescoço em forma de meia lua. Deve-se seccionar simultaneamente a jugular, a traqueia, as artérias carótidas e o esôfago”.

Em produtos industrializados, um dos itens mais preocupantes aos muçulmanos é que o alimento contenha substâncias proibidas em sua religião. A Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA (2018) explica que além do porco, os muçulmanos são proibidos de consumir bebidas alcoólicas, carnes que tenham sido abatidas de forma incorreta, sangue e produtos feitos com sangue, e alimentos que estejam contaminados com alguma das substâncias acima.

Um dos maiores problemas, conforme Aghwan et al. (2016), é que em muitas empresas utiliza-se da eletronaurose, um método de insensibilização através de corrente elétrica, para evitar que a ave sofra. Os mesmos salientam que alguns países que seguem a religião islâmica já aceitam métodos de insensibilização, desde que o frango continue vivo na hora do corte. De acordo com Bridi et al. (2012), o abate Halal eleva drasticamente os níveis de estresse do animal, além de fazer com que certas partes da ave sejam descartadas, como as asas, que quebram ou sofrem hemorragias devido ao seu agitamento durante o sacrifício.

A FAMBRAS (2019) destaca que, utilizando a certificação, a empresa se mostra preocupada com a qualidade, desenvolve a melhoria contínua de seus processos, além de fortalecer a sua imagem para o mercado internacional, e, além disso, assegurar “que seus produtos atendem as normas internacionais do Halal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objeto de investigação o mercado árabe como importador de frangos brasileiros e suas particularidades, principalmente ao que se aplica ao abate Halal, barreiras e mudanças ocasionadas pela Guerra do Iraque. O Iraque passou por diversos conflitos ao longo de sua trajetória e tais incidentes determinaram a história do local.

O Iraque, país demarcado por conflito como à Guerra Irã-Iraque (1980-1988), a Primeira Guerra do Golfo (1990) e a Guerra do Iraque (2003), possui renda baseada na extração do petróleo, matéria-prima essa que fomenta as empresas de cunho químico, têxtil, de fertilizantes, dentre outras, e evita empresas do ramo alimentício (BLE SCH, 2015).

De outro ponto de vista e buscando fomentar as exportações de frango brasileiro e salientar as particularidades do abate Halal, de acordo com o Comex Stat (2019), o Brasil exportou, de janeiro a setembro de 2019, aproximadamente USD 5 bilhões FOB em carne de frango (incluindo miúdos). Tais valores contemplam o percentual de 2,8% de todas as exportações realizadas pelo país, o que demonstra não somente a importância desse segmento econômico, mas também estimula o objetivo de ampliar tais parâmetros. De modo mais específico, a região brasileira de embase, mais precisamente a cidade de Garibaldi – RS, de janeiro a setembro de 2019, segundo o Comex Vis (2019), teve sua exportação marcada em 31% pelo embarque de carnes e miudezas de aves (posição 0207).

É baseado nesses dados e buscando entender a intrínseca relação do panorama histórico do Iraque com as exportações de frango brasileira que esta pesquisa tem como intuito responder a seguinte questão norteadora: como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque?

3.1 OBJETIVO GERAL

Analizar como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- a) analisar o Iraque em um contexto pré-guerra e pós-guerra, identificando os motivos que iniciaram o conflito;
- b) investigar a Turquia como país de transbordo e principal remetente das ordens de pagamento provindas do país de estudo;
- c) identificar e descrever os procedimentos de criação do frango, abate, documentações e legislações relacionadas ao Halal;
- d) analisar como a guerra afetou o mercado de frangos no país estudado.

3.3 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. Minayo (2001) diferencia que os dados qualitativos estão relacionados à compreensão das relações, crenças, valores e atitudes, informações essas que não podem ser resumidas a variáveis. Além disso, trata-se de uma investigação no nível exploratório, comumente utilizado para assuntos pouco explorados, sobre os quais é mais complexo formular hipóteses exatas e operacionalizáveis e, para sua consecução, geralmente utiliza-se de apoio bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas não-padronizadas (GIL, 2008).

Assim, com vistas a responder quais eram as particularidades do abate Halal e da eletronarcose, além de evidenciar os benefícios fiscais à exportação e demais informações

referentes a procedimentos bancários envolvendo o Iraque, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com dois profissionais das áreas de qualidade e finanças da Empresa a qual tratar-se-á como Alfa. De outro modo, para um levantamento de dados *in loco*, empregou-se o questionário auto-administrado junto a importadores iraquianos. A opção pelos questionários auto-administrado deu-se, principalmente, visando dirimir as dificuldades de cunho geográfico e cultural, bem como as potenciais restrições de contato que eles teriam com pesquisadoras mulheres.

Realizadas as entrevistas semiestruturadas e obtidas as respostas dos questionários auto-administrados, fez-se análise de conteúdo. Bardin (2004) apresenta a importância da análise de conteúdo e os métodos para tratamento desses dados. Esse autor destaca que os resultados brutos devem ser testados e comparados com fatores já apresentados durante a tese e somente após confirmada a veracidade é que o analista pode propor interferências e argumentos acerca do assunto.

Na primeira parte da análise, são apresentados os dados das entrevistas realizadas com a gerente de qualidade e com o gerente financeiro da empresa Alfa. Para tanto, ambas entrevistas foram categorizadas de acordo com o seu conteúdo, levando em consideração, o instrumento aplicado nesta etapa, bem como as respostas obtidas, possibilitando-se melhor organização e interpretação dos resultados.

Em seguida, procurou-se apresentar os principais resultados decorrentes da aplicação dos questionários auto-administrados obtidos junto aos distribuidores/importadores iraquianos, que doravante serão identificados como Empresa A e Empresa B. Tais participantes iraquianos são os donos das mencionadas empresas e possuem uma experiência de, aproximadamente, 20 anos cada no mercado Iraquiano. Do mesmo modo, o instrumento foi segmentado em categorias e essas desmembradas em subcategorias, levando-se em consideração o assunto pertinente de cada uma das questões apresentadas aos entrevistados e as respostas obtidas.

Outro recurso metodológico empregado nessa pesquisa foi a análise documental, com vistas a esclarecer as principais exigências iraquianas, no que tange à certificação sanitária internacional para suas importações dos cortes congelados de frango. Os documentos foram obtidos junto a Empresa Alfa. Categorizou-se os documentos obtidos, considerando-se as diferentes etapas do processo de exportação, de modo a subdividi-los em categorias, as quais foram analisadas e discutidas após o seguinte seccionamento: Normas Internas e Exportações para o Iraque. Além de organizá-los por assunto, os mesmos foram distribuídos, obedecendo a ordem cronológica de sua publicação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como principal objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa através da entrevista semiestruturada, do questionário auto-administrado e da pesquisa documental, bem como das estatísticas obtidas junto a sites governamentais. As entrevistas e o questionário foram aplicados entre abril e maio de 2020. A pesquisa documental foi iniciada no segundo semestre de 2019 e atualizada em março de 2020.

4.1 ENTREVISTA COM A GERENTE DE QUALIDADE

As seguintes informações foram obtidas através de uma entrevista realizada com a Gerente de Qualidade da empresa Alfa. Ela aponta sobre o surgimento do interesse no abate Halal: “recordo que o mercado Árabe estava em ascensão e, por isso, era muito importante manter o Halal”.

No que tange aos desafios à implementação do abate, a profissional traz à tona que “a questão da comprovação de ração vegetal para alguns mercados era um desafio”. Em conversa

com a gestora, ela aponta que a ração vegetal tem menor valor energético para o frango e, sendo assim, exige que a ave se alimente com maior frequência. A mesma complementa que analisando o valor do milho e dos demais compostos vegetais, a ração passa a ter um custo alto para a indústria. No entanto, sua administração se faria necessária junto ao frango, pois determinados países, como a Arábia Saudita, possuem determinações sanitárias que exigem que o frango seja alimentado sem derivados de proteína animal.

Dentro desse contexto, foi comentado com a entrevistada que o abate Halal possui diversas substâncias consideradas como *Haram* (proibidas) e lhe foi questionado se, durante o processo produtivo, haveria a possibilidade de contaminação. Ela destaca que “existem inúmeros produtos industrializados que utilizam aditivos e ingredientes que podem trazer perigos, pois pertencem à categoria *Mashbouh* (questionável/duvidoso)”.

A categoria *Mashbouh*, de acordo com a entrevistada, é uma relação que designa produtos de origem animal, aquáticos, plantas, bebidas, sangue e derivados de sangue de animais ou humanos, aditivos alimentares, enzimas ou micro-organismos que são proibidas pela legislação Halal.

Prévio ao processo produtivo, a entrevistada destaca que “as regras de abate Halal devem ser seguidas em todas as etapas, desde a obtenção da matéria prima até a estocagem do produto final”. Assim sendo, as mesmas substâncias proibidas na indústria, não podem ser utilizadas em todo o processo desde a fecundação do ovo, criação do frango e posterior abate.

No que diz respeito à eletronarcose que, conforme Aghwan et al. (2016) é um método de insensibilização através de corrente elétrica, a entrevistada explica que “há mercados para os quais não é possível a realização da eletronarcose devido à legislação destes países”. Ela aponta, ainda, que “há uma crença de que as aves morreriam com o choque; estudos desmentem isso, mas ainda assim há restrições”. Assim sendo, é notável que as indústrias que produzem o frango para abate, podem se utilizar da eletronarcose como uma forma de aumentar a produtividade e, até mesmo, o rendimento do produto, visto que a ave está inconsciente no momento do seu abate, porém tal atitude representa ir-se contra o preceito Halal.

Para Bridi et al. (2012), o abate Halal eleva os níveis de estresse do animal, além de aumentar o descarte de partes da ave, por hemorragias ou marcas de abate. Em concordância, a profissional entrevistada destaca que uma das vantagens da eletronarcose é que “as aves não se debatem na sangria, o nível de hematomas é muito inferior, a qualidade visual da carcaça é melhor e as condenações de partes da carcaça são menos frequentes”. A entrevistada aponta, também, que o abate Halal tem como principal vantagem o produto ser comercialmente muito mais valorizado, muitas vezes compensando as perdas. Assim sendo, o método a ser escolhido varia com os objetivos propostos pela empresa – maior produtividade ou maior preço.

4.2 ENTREVISTA APLICADA AO GERENTE FINANCEIRO

O gerente financeiro da empresa Alfa destaca que “o acesso a novos mercados, melhora da produtividade e da qualidade dos produtos, menor dependência do mercado interno, incentivos fiscais e acesso a linhas de crédito bancário específicas”, aspectos em consonância com o conteúdo disponível junto ao site Aprendendo a Exportar (2018).

No que tange aos incentivos fiscais para o frigorífico, o entrevistado destaca que, na exportação, a empresa já é naturalmente livre de pagamento dos 4 principais impostos do país: ICMS, PIS/PASEP, COFINS e IPI. Levando em consideração apenas os tributos acima mencionados, a vantagem da exportação está no ICMS, que, ao exportar, a empresa não tem o débito de 7% de ICMS que teria se vendesse no mercado interno. PIS/PASEP, COFINS e IPI não afetam caso o produto seja ou não exportado, pois também não têm débito, mesmo a venda sendo feita no mercado nacional.

O entrevistado destaca ainda que outra vantagem da exportação é a Desoneração da

Folha de Pagamento, pois as exportações contribuem para o percentual desonerado, mas sobre ela, a empresa não precisa recolher 1% de INSS, já se o frango for vendido no mercado interno, sobre essa receita será recolhido 1% de INSS. Ademais, outro benefício se refere à compra de insumos com créditos de PIS e COFINS, em que os mesmos são rateados entre Receita de Mercado Interno e Exportação e, os vinculados ao mercado interno, são os que possuem maior facilidade de recuperação, através de PER/DComp de Ressarcimento.

No que diz respeito ao Iraque, o entrevistado ressalta que os bancos, em virtude dos conflitos ocorridos no país, possuem restrições em receber/operar com valores provenientes do Iraque, o que dificulta o fechamento de operações de câmbio ou a liquidação de contratos de Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC) com os pagamentos recebidos do país.

É neste ponto que a Turquia entra como uma possível remetente das ordens de pagamento, provindas do país de estudo. O entrevistado destaca que os importadores iraquianos se utilizam de parcerias com empresas da Turquia ou mesmo suas filiais, sediadas no país, e efetuam pagamentos através dessas, diminuindo consideravelmente as restrições junto aos bancos brasileiros, quanto ao recebimento e confirmação das divisas.

4.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CLIENTES IRAQUIANOS

Tendo em vista que dois dos objetivos específicos do presente estudo são analisar o Iraque em um pré-guerra e pós-guerra, procurar-se-á apresentar os principais resultados decorrentes da aplicação de questionários auto-administrados respondidos pelos proprietários das Empresas A e B.

Inicialmente, foi questionado quando houve o surgimento do interesse pela importação de frango brasileiro. A empresa A destaca que o interesse surgiu logo após um surto de gripe aviária que o mundo foi acometido, visto que o Brasil era o único capaz de atender as demandas, já que esse não possuía nenhum caso da doença. De outro ponto de vista, a empresa B assume que se interessou nos produtos brasileiros ao participar de uma feira nos Estados Unidos.

Ainda sobre a importação dos produtos, a empresa A aponta que a flutuação de preços é o principal problema na compra de mercadorias brasileiras e, caso não haja uma boa relação entre importador e exportador, o relacionamento de ambos pode ser extremamente afetado. De outro ponto de vista, a empresa B indica que a data de validade do produto, tempo de trânsito do navio e a volatilidade do mercado na questão dos preços, são as principais dificuldades encontradas na importação.

No que compete às dificuldades relacionadas ao envio de pagamentos, a empresa B assume que o maior problema se dá quando a entrada de divisas está baixa no Iraque, gerando uma defasagem no fluxo de caixa dos importadores. Já a empresa A, destaca que o envio de pagamentos não é fácil e, por isso, as empresas optam por utilizar suas filiais na região do Oriente Médio.

No pré-guerra, a empresa A destaca que ela própria era um dos maiores importadores de frango brasileiro no Iraque. Já a empresa B, aponta que, além de ser um grande importador, eram poucas as empresas que tinham patrimônio suficiente para importar o produto do Brasil.

Em concordância ao supracitado, a empresa A cita que, no período pré-guerra, as condições de vida da população eram melhores, além de os preços praticados também serem mais altos. Por outro lado, a empresa B explica que a Guerra significou altas demandas de produtos e, por serem uma das poucas empresas com fluxo de caixa disponível no período, eles puderam manter as importações.

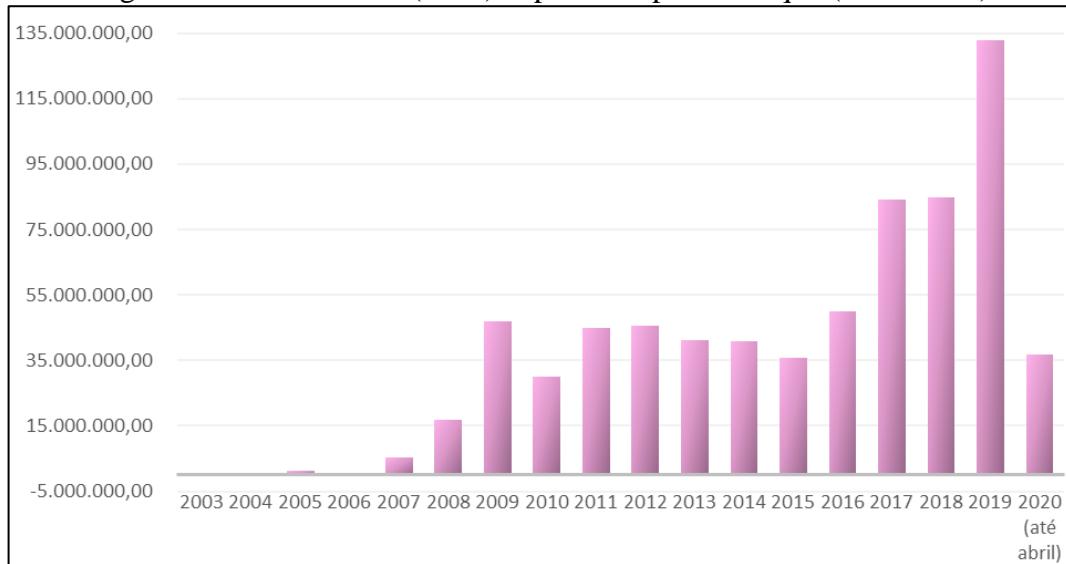
Para a empresa A, o pós-guerra trouxe instabilidade, uma grande concorrência e um custo maior para a importação do produto. Já a empresa B, indica que o pós-guerra permitiu que o produto brasileiro fosse ainda mais conhecido no mercado e seu consumo aumentasse consideravelmente.

4.4 ESTATÍSTICAS DO SETOR DE FRANGO

Considerando que um dos objetivos específicos é analisar como a guerra afetou o mercado de frangos no país estudado, buscou-se informações de cunho estatístico no site Comex Stat, visto que esse reunia dados desde 2003 até 2020 sobre as exportações de frango. A NCM usada para consulta é a 0207.14.00, que trata de carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105 - De galos ou de galinhas: Pedaços e miudezas, congelados.

O gráfico abaixo vem com o objetivo de compilar os valores FOB exportados para o Iraque, pelo Brasil, entre 2003 e 2020, em dólares americanos.

Figura 1 – Valores FOB (USD) exportados para o Iraque (2003-2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020), com base nos dados do site Comex Stat.

Ao observar-se as estatísticas das exportações de frango ao Iraque, é importante recordar que os primeiros anos da análise, de 2003 a 2006, equivalem ao período da Guerra do Iraque e que, além dos conflitos em si, o país passava por uma série de mudanças, tanto na política, quanto no âmbito social, em que novos governos eram implementados, as guerras civis permeavam a sociedade e, em 2006, Saddam Hussein continuava sob custódia dos EUA. Após a morte de Saddam Hussein, em 2007, o número das exportações brasileiras cresceu a volumes consideráveis e, assim, consecutivamente até o ano de 2019, que as exportações saem de aproximadamente USD 84,6 milhões (em 2018) e, em 2019, atingem praticamente USD 132,9 milhões, um aumento de 57%, de acordo com os dados do site Comex Stat (2020).

Finalmente, vale analisar os valores exportados entre 2019 e 2020 (até abril). A média estimada por mês no ano de 2019, foi de USD 11,07 milhões, já em 2020, o valor foi de USD 9,1 milhões (COMEX STAT, 2020). Trata-se de USD 2 milhões a menos nos primeiros 4 meses do ano se comparado ao ano anterior. Tomando por base o ocorrido em anos anteriores, a diminuição pode estar relacionada ao ocorrido no fim de 2019 e início de 2020, em que Estados Unidos e Irã trocaram ataques, utilizando o solo iraquiano. Essa instabilidade abalou o mercado, que por garantia manteve o dinheiro no próprio país e evitou as importações.

4.5 ANÁLISE DOCUMENTAL

O primeiro documento explorado neste estudo foi a Instrução Normativa 27/2008, em que constam as principais informações sobre a habilitação do estabelecimento para a exportação. Esta instrução visa esclarecer informações sobre a concessão de autorização para emissão de certificação sanitário internacional e os requisitos sanitários específicos de cada país, além da lista de empresas que atendem tanto à legislação nacional, quanto aos que estão habilitados a exportar seus produtos para países ou bloco de países que apresentam requisitos sanitários específicos (não necessariamente o Halal).

Num segundo momento, analisou-se o Memorando Nº 67/2015/GAB/DIPOA, que se configura como um manual para a adaptação interna das indústrias, com vistas a tender seus mercados-alvos. Por fim, a analisou-se a Instrução Normativa 23/2018, que modifica grande parte das regras anteriormente estabelecidas sobre o trânsito de mercadorias e passa a exigir um novo documento: a declaração de conformidade de produtos de origem animal – DCPOA. A instrução busca instruir os procedimentos para o trânsito de matérias-primas e produtos de origem animal, dando respaldo à toda a cadeia logística do produto até a emissão do certificado sanitário internacional.

Especificamente para o Iraque, em 2010, tem-se ainda a Circular Nº 143/2010/CGPE/DIPOA, que estabelece a exigência de reconhecimento de firma em todos os documentos relacionados à exportação para o país. E, dois anos depois, em 2012, o governo brasileiro emitiu nova circular, sob Nº 743/2012/CGPE/DIPOA, que determina as exigências do governo iraquiano sobre a embalagem dos produtos destinados ao país. Essa última circular exige que o transporte deve ser feito em veículos refrigerados, sem exceder ou decair os -18º C, entre outras definições. De forma semelhante, em 2013, o governo brasileiro enviou aos Serviço de Inspeção Federal (SIF), a circular Nº 01/CGPE/DIPOA, que institui que todos os produtos expedidos para o Iraque devem constar na rotulagem, embalagem individual ou coletiva dos mesmos, a data de validade dos produtos.

Em 2017, o Memorando-Circular nº 182/2017/DHC-DIPOA/CGI-DIPOA/DIPOA-SDA/SDA/MAPA retirou a exigência de legalização nos documentos de exportação no junto ao Itamaraty. Do mesmo modo, a embaixada do Iraque informou o governo brasileiro de que estava suspensa a importação de produto brasileiro, bem como a emissão de licenças de importação, através do Memorando-Circular nº 308/2017/DHC/CGI/DIPOA/MAPA/SDA/MAPA.

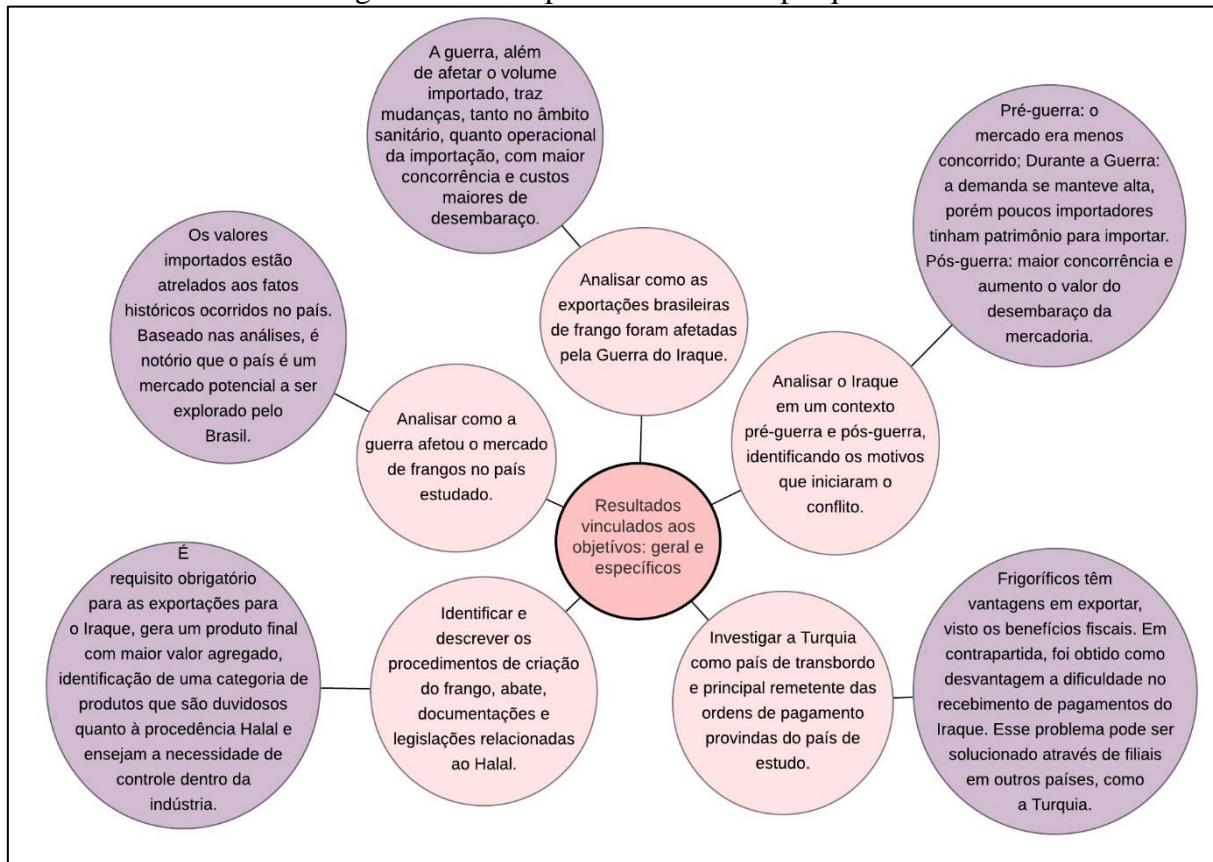
Em virtude da grande procura pelas empresas, o governo iraquiano aceitou executar uma missão internacional e visitar as indústrias que solicitaram essa habilitação. Os iraquianos aprovaram as regras seguidas pelos frigoríficos brasileiros e retiraram as imposições que proibiam a importação de proteína animal do Brasil. Essas informações foram publicadas no Memorando-Circular nº 317/2017/DHC/CGI/DIPOA/MAPA/SDA/MAPA.

Por fim, o Memorando-Circular nº 6/2018/DHC/CGI/DIPOA/DIPOA-SDA/SDA/MAPA trouxe as últimas e mais recentes orientações para a exportação ao Iraque. Esse estabelece que os produtos devem possuir um carimbo da Embaixada do Iraque, além da legalização de documentos e rótulos de produtos na mesma instituição.

4.6 ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguinte ilustração visa apresentar os principais resultados da pesquisa, através de um mapa conceitual, visando a melhor observação das informações de acordo com os objetivos, geral e específicos, propostos nessa pesquisa.

Figura 2 – Principais resultados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Desde a década de 1990, se observa um acirramento da globalização, em que os diferentes países passaram a se organizar em blocos econômicos, a efetuar acordos e ampliar estratégias de integração, com vistas a fomentar o comércio internacional. A partir disso, as empresas dos diversos setores passaram a buscar, primeiramente, mercados maiores, mais desenvolvidos e ricos, além daqueles que possuíam vantagens logísticas para darem início aos seus processos de internacionalização. Contudo, ultrapassado esse período, o aumento da concorrência global compeliu as empresas a irem em busca de mercados alternativos, muitas vezes, instáveis, de inserção e manutenção dos negócios de forma mais complexa.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa dedicou-se a analisar como as exportações brasileiras de frango foram afetadas pela Guerra do Iraque e, frente a esse objetivo, foram necessários alcançar alguns objetivos específicos, a partir dos quais ficaram evidentes os resultados que doravante passa-se a descrever.

Anteriormente à Guerra, o mercado era menos concorrido e os preços se mantinham melhores, além de que o processo de importação era menos burocrático e menos custoso de acordo com os participantes deste estudo. Durante a Guerra, a demanda se manteve alta, porém eram poucos os importadores que tinham patrimônio suficiente para concretizar a importação. Conforme os resultados obtidos, mesmo em um período de guerra, o produto brasileiro manteve a qualidade e a boa imagem no mercado, o que trouxe maior concorrência para as empresas importadoras e o governo decidiu aumentar o valor do desembarço da mercadoria.

Através desta pesquisa, descobriu-se que os frigoríficos têm diversas vantagens em exportar o produto, visto os benefícios fiscais que esse segmento possui. Em contrapartida, foi obtido como desvantagem a dificuldade no recebimento de pagamentos do Iraque, por haver restrições cambiais, problema geralmente solucionado através da remessa das divisas a partir de filiais dos importadores em outros países, tal como a Turquia. Em que pese os

procedimentos de criação do frango, abate, documentações e legislações relacionadas ao Halal, além de ser um requisito obrigatório para as exportações para o Iraque, gera um produto final com maior valor agregado, porém leva-se a questionar a rentabilidade das operações, bem como as condições de bem-estar do animal na hora do abate. Em outra vertente, permitiu-se identificar a existência de uma categoria de produtos que são de caráter duvidoso quanto à procedência Halal e que ensejam a necessidade de controle sobre os mesmos dentro da indústria.

Além disso, faz-se necessário observar a importância dos controles internos da empresa sobre a habilitação do frigorífico para a exportação no geral, além das exigências específicas para o mercado iraquiano. Essas exigências destacam as regras a serem aplicadas quanto ao manuseio do produto e condições de higiene e conservação do mesmo.

Em seguida, visando investigar o consumo de frango no Iraque e como as exportações foram afetadas pela Guerra do Iraque, obteve-se que os valores importados estão intrinsecamente atrelados aos fatos históricos ocorridos no país, visto que momentos de instabilidade desaceleraram o mercado em 70% (COMEX STAT, 2020), e momentos mais tranquilos aumentam as importações em vários milhões de dólares (aumento de até 18%). Deste modo, é notório que o país é um mercado potencial a ser explorado pelo Brasil, que já domina parte dele, principalmente com produtos como peito com osso, asa e *shawarma* (frango inteiro sem osso com pele), de acordo com as entrevistas obtidas com os clientes do Iraque, porém sempre se atentando ao contexto histórico que o local vive no presente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, pode-se concluir que, enquanto mercado-alvo para as exportações brasileiras, é notável que o Iraque possui restrições não somente acerca das guerras que permeiam seu passado, como também restrições financeiras e técnicas, tais como os requisitos fitossanitários e do Halal. O país é complexo, mas possui uma importância econômica grandiosa ao segmento avícola, visto números que o país importa em frango brasileiro. Essa exportação traz diversos benefícios aos frigoríficos, além de corroborar com a imagem do produto brasileiro no Iraque e assegurar que o mesmo mantenha a qualidade a ele atribuída.

É importante destacar que fatos que abalem o Iraque em seu cerne mais profundo, como a morte de Saddam Hussein ou os ataques entre Irã e Estados Unidos da América, utilizando solo iraquiano, afetam o mercado, mostrando a fragilidade com que o mesmo se movimenta, além de demonstrar como o mesmo ainda apresenta suas instabilidades. Sem contar que o risco de uma nova guerra ainda permeia o país, o que o afetaria socioeconomicamente e, dentro disso, ampliaria a incerteza quanto à manutenção dos volumes e valores praticados por exportadores brasileiros e demais fornecedores globais que atendem esse mercado, que se mostrou muito interessante, mas igualmente complexo.

Visto resultados obtidos, as principais considerações de ordem prática do estudo é que ele poderá ser utilizado como subsídio às empresas avícolas e até de outros segmentos que vejam a potencialidade do Iraque e desejem entender a intrínseca relação que o período de guerra teve e tem na economia do mesmo, além de esclarecer possíveis barreiras de ordem política, técnica ou legal do Iraque. Além disso, pode ser positivo para a própria empresa Alfa, apoiadora deste estudo, para que perceba a sua trajetória junto ao mercado em questão e possa promover eventuais ajustes na atuação comercial junto ao país estudado ou mesmo quando do ingresso em mercados semelhantes a esse.

Numa perspectiva teórica, este trabalho traz o diferencial de abordar um mercado incomum e repleto de particularidades comerciais, sociais, econômicas, culturais e políticas, e principalmente do ponto de vista da guerra e dos impactos da mesma, desmembrando cada um dos conflitos em ordem histórica. Além disso, o mesmo agrupa ao âmbito do comércio internacional, exatamente por focar em um mercado raramente explorado e tão demarcado por

fatos históricos que regem as relações comerciais do mesmo até o presente momento.

REFERÊNCIAS

AGHWAN, Z.A. et al. Efficient halal bleeding, animal handling, and welfare: A holistic approach for meat quality. **Elsevier**: Meat Science, [s. l.], 2016.

APRENDENDO A EXPORTAR (Brasil). Certificação Halal. In: **Certificação Halal**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/certificacao-halal>. Acesso em: 14 mai. 2020.

APRENDENDO A EXPORTAR (Brasil). Por que exportar. In: **Por que exportar**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/por-que-exportar>. Acesso em: 14 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (Brasil). Mercado Externo. In: **A Técnica de Abate Halal**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/mercado-externo/a-tecnica-de-abate-halal>. Acesso em: 14 set. 2019.

Ataque a bases americanas no Iraque indica distensão em conflito EUA-Irã. **BBC Brasil**, [S. l.], p. não paginado, 8 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51036208>. Acesso em: 15 mar. 2020.
Ataque em Bagdá mata general iraniano e líder de milícia pró-Irã. **Estado de Minas**, Minas Gerais, p. não paginado, 3 jan. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/03/interna_internacional,1111895/ataque-em-bagda-mata-general-iraniano-e-lider-de-milicia-pro-ira.shtml. Acesso em: 15 mar. 2020.

BAILEY, Beth; IMMERMAN, Richard H. **Understanding the U.S. Wars in Iraq and Afghanistan**. 1^a. ed. New York: New York University Press, 2015. 359 p. *E-book*.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1^a. ed. Lisboa: Presses Universitaires de France, 2004. 229 p. *E-book*.

BEZERRA, Katharyne. Al Qaeda. **Al Qaeda: o que é, como se originou e o que propõe**, São Paulo, não paginado, 2017. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/al-qaeda-o-que-e-como-se-originou-e-o-que-propoe/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

BLESCHE, Will. **Understanding Iraq Today**. 1. ed. Florida: Mitchell Lane Publishers, Inc., 2015. *E-book*.

BRIDI, Ana Maria et al. Indicadores de estresse e qualidade da carne em frangos abatidos pelo método “Halal”. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, p. 2451-2460, 2012.

CHAMBERS, Richard L. et al. Iraq: History, Map, Population and Facts. **Iraq**, United Kingdom, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Iraq>. Acesso em: 7 set. 2019.

EDUCABRAS (Brasil). Iraque: Geografia e História. **Iraque**, São Paulo, não paginado, 2018. Disponível em:
https://www.educabras.com/ensino_medio/materia/geografia/conflitos_e_crises_atuais/aulas/iraque. Acesso em: 7 set. 2019.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES MUÇULMANAS DO BRASIL (Brasil). Certificação Halal. In: **Como certificar**. São Paulo, 2019. Disponível em:
<http://www.fambrashalal.com.br/como-certificar>. Acesso em: 14 set. 2019.

FONTENELLE, Paula. **Iraque**: Guerra pelas mentes. São Paulo: Geração Editorial, 2013. 274 p. *E-book*.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Retirada das Tropas Estadunidenses do Iraque. **Mundo Educação**, Goiânia, 2019. Disponível em:
<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/retirada-das-tropas-estadunidenses-iraque.htm>. Acesso em: 8 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. *E-book*.

GUIMÓN, Pablo. Trump acusa Irã de planejar ataque surpresa às tropas dos EUA no Iraque. **El País**, Washington, p. Não paginado, 2 abr. 2020. Disponível em:
<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-02/trump-acusa-ira-de-planejar-ataque-surpresa-as-tropas-dos-eua-no-iraque.html>. Acesso em: 4 abr. 2020.

HECHT, Emmanuel; SERVENT, Pierre. **O século de sangue**: 1914-2014 - AS VINTE GUERRAS QUE MUDARAM O MUNDO. 1^a. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 290 p. *E-book*.

MARS, Amanda. Trump ameaça agora com “o fim oficial do Irã”. **EL País**, Washington, p. não paginado, 20 maio 2019. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/20/internacional/1558316596_298122.html. Acesso em: 15 mar. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. *E-book*.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (Brasil). Comex Stat. Exportação e Importação por Municípios. In: **Garibaldi**. Brasília: Comex Stat, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 8 set. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (Brasil). Comex Vis. Brasil (Geral). Brasília: Comex Vis, 2019. Disponível em:
<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>. Acesso em: 8 set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Britannica Escola (ed.). Guerra Irã-Iraque. In: **Guerra Irã-Iraque**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/Guerra-Ir%C3%A3-Iraque/481581>. Acesso em: 7 set. 2019.

O GLOBO (Brasil). Estados Unidos retiram parte das tropas que combatiam EI no Iraque, diz porta-voz iraquiano. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 fev. 2018. Mundo, não paginado. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/estados-unidos-retiram-parte-das-tropas-que-combatiam-ei-no-iraque-diz-porta-voz-iraquiano-22365402>. Acesso em: 3 set. 2019.

PAREDES, Norberto. Por que a morte de Qasem Soleimani é mais impactante que a de Osama bin Laden. **BBC Brasil**, [S. l.], p. não paginado, 7 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51015111>. Acesso em: 15 mar. 2020.

POLK, William R. **Understanding Iraq**: A whistlestop tour from ancient babylon to occupied Baghdad. 1^a. ed. London: I.B. Tauris & Co Ltd, 2006. 215 p. *E-book*.

SCIULO, Marília Mara. O que você precisa saber sobre a Guerra do Iraque. **Galileu**, São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/o-que-voce-precisa-saber-sobre-guerra-do-iraque.html>. Acesso em: 6 set. 2019.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente Internacional**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*.

SILVA, Daniel Neves. 11 de setembro. **11 de setembro: causas, autoria e consequências**, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/11-setembro.htm>. Acesso em: 14 set. 2019.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular**: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2009. 388 p. *E-book*.

WEISS, Michael; HASSAN, Hassan. **Estado Islâmico**: Desvendando o exército do terror. 1^a. ed. São Paulo: Pensamento - Cultrix Ltda, 2015. 359 p. *E-book*.